

REVISTA POPULAR (1859-1862) E JORNAL DAS FAMÍLIAS (1863-1878): UM PERFIL DOS PERIÓDICOS DE GARNIER

Kátia Rodrigues Mello Miranda
Universidade Estadual Paulista
Sílvia Maria Azevedo
Universidade Estadual Paulista

RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar algumas características e informações essenciais relativas aos periódicos brasileiros do século XIX *Revista Popular* (1859-1862) e *Jornal das Famílias* (1863-1878), de propriedade do francês Baptiste Louis Garnier. Nesse período, a proliferação de periódicos chama a atenção, principalmente porque vários tinham vida efêmera, ao contrário desses periódicos de Garnier que, juntos, somam 19 anos de circulação. A pesquisa dos periódicos em pauta se faz relevante uma vez que são publicações bem sucedidas cujo estudo permite a ampliação do conhecimento de aspectos sociais e culturais de uma importante época da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Revista Popular; *Jornal das Famílias*; imprensa brasileira; periodismo cultural e literário.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to show some characteristics and essential information related to the Brazilian periodicals in the 19th century *Revista Popular* (1859-1862) and *Jornal das Famílias* (1863-1878), whose owner was the Frenchman Baptiste Louis Garnier. By that time the proliferation of periodicals attracts attention mainly because several of them had ephemeral existence, in opposition to Garnier's periodicals which as a whole amount to 19 years in circulation. The research on these periodicals becomes relevant since they are well succeeded publications whose study makes possible the widening of the knowledge on social and cultural aspects of a very important period in Brazilian society

KEYWORDS

Revista Popular; *Jornal das Famílias*; brazilian press; cultural and literary activity in periodicals.

O principal objetivo do editor parisiense Baptiste Louis Garnier (1823-1893), com sua vinda para o Brasil em 1844, era contribuir com o desenvolvimento do comércio editorial brasileiro. Assim, na famosa Rua do Ouvidor, passou a editar vários livros de sucesso e, em 1859, deu início à

edição do periódico *Revista Popular*, o qual circulou até 1862, quando foi transformado no *Jornal das Famílias*, que subsistiu até 1878.

Como editor, Garnier teve uma iniciativa de grande contribuição para o desenvolvimento da imprensa brasileira e também para a consolidação de nossa literatura, ao pagar direitos autorais aos tradutores e autores brasileiros. Ele também empregava redatores e revisores de qualidade a fim de resgatar textos de literatura brasileira da época do Barroco e do Arcadismo. À sua editora deve-se também o formato francês, ao qual a maioria dos livros brasileiros se ajustou durante sessenta anos ou mais. Tal formato, em síntese, consistia em fatores como a colaboração de escritores renomados, a apresentação de ilustrações e a preocupação em oferecer conteúdos voltados ao público feminino

Os periódicos de Garnier, juntos, somam dezenove anos de circulação, número um tanto expressivo para uma época em que muitas publicações não chegavam a um lustro ou até mesmo a um ano de duração. Há que se considerar também a importância dos periódicos em pauta — principalmente do *Jornal das Famílias* — no desenvolvimento da literatura brasileira, por veicularem um considerável número de textos literários.

Tanto a *Revista Popular* quanto o *Jornal das Famílias*¹ não apresentam grandes inovações se comparados a outros periódicos de sua época; ao contrário, ambos foram pautados nas experiências de periódicos bem sucedidos. Conforme aponta Sílvia Maria Azevedo (1990, p.685), “a *Revista Popular*, a exemplo de outras revistas literárias que floresceram no mesmo período, é representativa de um momento da história da imprensa brasileira em que o interesse pela literatura veio suplantar as discussões políticas”.

A *Revista* era considerada pelos historiadores da imprensa e da literatura brasileira uma publicação muito bem conceituada em seu tempo e nela foram

¹ Até o momento, segundo pudemos constatar, o estudo mais específico a respeito dos periódicos em pauta é a dissertação de mestrado de Alexandra Santos Pinheiro, *Revista Popular (1859-1862) e Jornal das Famílias (1863-1878): dois empreendimentos de Garnier*, de 2002. Também são recuperados dados fundamentais a respeito dos dois periódicos na tese de doutorado de Sílvia Maria Azevedo, *A trajetória de Machado de Assis: do Jornal das Famílias aos contos e histórias em livros*, de 1990, que, assim como a dissertação de Pinheiro, constitui parte da bibliografia deste artigo.

publicadas várias obras de relevância. Em sua obra *História da inteligência brasileira* (1977, p.111-12), Wilson Martins destaca:

A *Revista Popular* era um jornal ilustrado da Editora Garnier, circulando a 5 e 20 de cada mês. Publicaram-se-lhe 16 volumes até 1862, quando se transformou no não menos famoso *Jornal das Famílias* [...]. Foi, ao mesmo tempo, como era próprio da época, um órgão do Romantismo [...] e também do nacionalismo literário, que, apesar das aparências, completava-o e dava-lhe sentido. Foi na *Revista Popular* que Joaquim Norberto publicou os capítulos esparsos de sua projetada *História da Literatura Brasileira*.

O aparecimento dos dois periódicos vem precedido de textos de apresentação, nos quais, obviamente, são expostos os propósitos de cada um. O texto que apresenta a *Revista Popular* vem marcado, dentre outros aspectos, pela promessa de que a publicação de artigos nacionais seria priorizada, como podemos constatar no seguinte trecho: “Longe de banir a literatura estrangeira, dar-lhe-emos generosa hospitalidade, mas nunca nos esqueceremos de que escrevemos no Brasil e em Língua Portuguesa. Não correremos os de casa para afagar os de fora” (*Revista Popular*, tomo 1, p.5). A mesma proposta nacionalista podia ser observada também em vários outros periódicos cariocas da época. Porém, no caso da *Revista Popular*, a promessa não é cumprida, uma vez que o número de publicação de romances estrangeiros — em sua grande maioria franceses — se sobrepõe ao de nacionais.

Ainda no texto de apresentação, há a seguinte sentença: “Escrevemos de tudo para todos” (*Revista Popular*, tomo 1, p.1), que enfatiza o intuito de popularidade do periódico, presente desde o título. Nesse mesmo sentido, a frase também indica o propósito da *Revista* de “satisfazer a todos os gostos e profissões: do agricultor, político ao literato” (*Revista Popular*, tomo 1, p.1).

A *Revista Popular* era bastante eclética: em sua estreia, compunha-se de dezessete seções,² as quais são: agricultura, crônica, comércio e indústria, contos e narrativas, crítica e análise, descrições, economia política, emigração e colonização, esboços biográficos, higiene, instrução e educação,

² Dados como este, a respeito da *Revista Popular* e do *Jornal das Famílias*, foram levantados por meio da consulta e análise realizada dos microfilmes dos periódicos, que se encontram no CEDAP (Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa) da UNESP de Assis.

geografia, música, física, poesia, romances e variedades. No último exemplar do periódico, publicado em 1862, o número de seções já aparece reduzido para doze, devido a mudanças feitas ao longo dos anos de publicação.

Figuram entre os colaboradores mais conhecidos da *Revista* nomes como Gonçalves Dias, Joaquim Manuel de Macedo e Gonçalves de Magalhães, dentre outros. Há pesquisadores que discutem a hipótese de Machado de Assis ter colaborado esporadicamente na *Revista* com textos ficcionais, uma vez que há no periódico alguns textos assinados por pseudônimos utilizados por Machado, e também pela amizade que existia entre o escritor e o editor Garnier. No entanto, até agora nada foi comprovado a esse respeito.

Os assuntos e a linguagem eram duas das principais preocupações da *Revista Popular*: uma vez sendo o caráter popular a meta essencial desse periódico, sua linguagem deveria ser acessível a todos, atingindo desde os leitores mais letrados até os mais simples, de menos estudos. Os assuntos abordados apresentavam considerável variedade, o que se pode constatar pelo número e diversidade de temas das seções, elencadas anteriormente.

É possível notar no conteúdo da *Revista* uma atenção especial dedicada às mulheres, para as quais eram oferecidas seções específicas, como a de modas e economia doméstica. No texto de apresentação do periódico, há referência às leitoras, como atesta o seguinte fragmento:

Não haverá pois na *Revista* parte alguma que por qualquer princípio vos seja vedada, formosas filhas de Eva; mas haverá uma privativamente vossa [...]. Os trabalhos de agulhas para as solteiras, a economia doméstica para as casadas, e as modas para todas - tudo isto é do vosso exclusivo domínio e nós lhe reservamos um cantinho. (*Revista Popular*, tomo 1, p.5)

Tal dedicação ao público feminino, já presente no primeiro periódico de Garnier, atinge seu ápice no *Jornal das Famílias*.

O custo da *Revista*, se comparado ao de outros jornais e também de livros da época, era considerado elevado (Cf. PINHEIRO, 2002, p.68), e tal fato não pode ser justificado por motivos como superioridade na qualidade de impressão ou de conteúdo, uma vez que tal periódico, diferentemente de seu sucessor, era impresso no Brasil e, além disso, seguia os mesmos moldes de

impressão e abordagem de temas de outros periódicos da época. Dessa maneira, podemos notar certa contradição na proposta deste periódico que, declarando-se essencialmente popular, não tinha um preço que assim pudesse ser considerado.

Sobre a posição ocupada pela *Revista Popular* na história da literatura brasileira, a pesquisadora Alexandra Santos Pinheiro (2002, p.70-1) destaca:

Durante os quatro anos de publicação, o primeiro empreendimento de Garnier registrou o pensamento científico e literário dos intelectuais que residiram no Rio de Janeiro. E, apesar de a maioria de seus colaboradores não ter seus nomes registrados na história da literatura brasileira, o resgate dos mesmos contribui para exemplificar um contexto histórico-literário que impulsionou o desenvolvimento de nossas letras.

No ano de 1862, a redação comunica aos assinantes que a *Revista Popular* será transformada em *Jornal das Famílias*:

Depois de quatro anos de brilhante carreira, e já no seu 16º volume, cessa a *Revista Popular*, ou antes, se transforma em nova publicação. [...] Certos de que os assinantes da *Revista Popular* continuarão a ser também do *Jornal das Famílias* brasileiras, lhes remeteremos mensalmente o novo jornal. As mães de família não devem recear que ele penetre em seu santuário. Haverá todo o cuidado, como na *Revista Popular*, para a escolha dos artigos. (*Revista Popular*, tomo 16, 1862, p.361)

O aumento do público leitor feminino faz com que Garnier mude o foco de seu empreendimento: de um periódico eclético, destinado a todos, o editor passa a investir em um jornal com seções de contos, poesias, culinária, higiene e moda, visando o interesse do público feminino. O editor percebe que a mulher seria um bom alvo de investimento já que, como afirma Gramsci (1968, p.104), “as mulheres pesam muito na escolha do jornal que a família vai ler”.

Assim como a *Revista Popular*, o *Jornal das Famílias* não possuía um caráter inovador, pois, no mesmo estilo, ou seja, com vistas a agradar o público leitor feminino, de forma a educar as mulheres para a economia doméstica ou distraí-las com narrativas literárias, havia na mesma época uma série de outros periódicos, alguns inclusive fundados por mulheres.

Com a transformação da *Revista Popular* em *Jornal das Famílias* ocorrem algumas mudanças: além de apresentar uma nova aparência, muito mais

chamativa e qualitativamente ilustrada que a de seu antecessor, o *Jornal* era impresso em Paris. Há também mudanças relativas ao conteúdo, pois o novo periódico trazia uma série de textos artísticos, abrindo mão, por exemplo, dos artigos sobre ciência e agricultura, que eram indispensáveis na *Revista*, dado o seu caráter popular.

Os dois periódicos foram veículos divulgadores da ideologia romântica do século XIX, e, com relação ao aspecto histórico-literário, podemos observar que a *Revista Popular* situa-se no período do Romantismo, ao passo que o *Jornal das Famílias* encontra-se numa fase transitória, do final do período romântico e início do pensamento realista no Brasil. Nesse contexto, convém destacar que o periódico sucessor era representativo da instituição familiar do século XIX, de modelo patriarcal.

A partir de 1869, o Brasil teve sua produção novelística ampliada, o que foi refletido no *Jornal*, que, diferentemente da *Revista Popular*, constituiu-se basicamente de contos, novelas e romances, no intuito de agradar seu público específico: as mulheres. Por isso, a contribuição do *Jornal das Famílias* para o desenvolvimento da literatura brasileira foi de grande importância.

Na primeira carta ao leitor, datada de janeiro de 1863, a redação expõe seu programa e enfatiza que “o *Jornal das Famílias* [...] é a mesma *Revista Popular* doravante mais exclusivamente dedicada aos interesses domésticos das famílias brasileiras” (*Jornal das Famílias*, tomo 1, p.1). No entanto, a começar pelo público a que se destinava, é possível constatar que o novo periódico de Garnier não possuía os mesmos propósitos essenciais de seu antecessor, pois era claramente destinado a moças e senhoras, distanciando-se assim do objetivo da *Revista Popular*, que era o de alcançar um público leitor em geral.

Embora não haja menção direta à literatura no texto de apresentação do *Jornal das Famílias*, o redator deixa clara a preocupação em publicar artigos que oferecessem “recreio” às famílias, e o termo “recreio” remete à literatura veiculada pelo novo periódico. Sobre isto é interessante notar que o espaço cedido pelo *Jornal* à literatura é considerável: de suas trinta e duas

páginas mensais, pelo menos a metade era ocupada pela edição de narrativas e poemas.

Com relação ao conteúdo do periódico, em sua obra *A juventude de Machado de Assis* (1971, p.541), Jean-Michel Massa destaca:

[...] o *Jornal das Famílias* era, como seu nome indica, e mais do que a *Revista Popular*, uma publicação familiar. A revista trazia em cada mês um ou dois contos, cujo prosseguimento ou fim eram publicados no mês ou nos meses seguintes. Frequentemente, a edição era completada por algumas poesias de caráter sentimental ou de inspiração religiosa. Páginas de modas, ilustradas a cores, enriqueciam cada número. Uma crônica culinária, acompanhada de receitas assinadas por Paulina Filadélfia, instruía as donas de casa e as jovens donzelas candidatas a casamento. Às vezes uma página da Bíblia, narrada por um dos cônegos da redação, dava uma nota religiosa [...]. A fórmula teve sucesso, porque a revista viveu três lustros.

Um tema constante nas narrativas do periódico era a construção moral da mulher: por meio das narrativas era oferecido à leitora o modelo da boa conduta. O colaborador mais assíduo, e que também escreveu o maior número de narrativas para o *Jornal das Famílias*, foi Machado de Assis, com cerca de setenta textos.

As seções do *Jornal*, se comparadas às da *Revista Popular*, são bastante reduzidas e apresentam mudanças consideráveis com relação aos conteúdos. São elas: romance e novela, poesia, história, bibliografia, viagens, mosaicos e modas. No que toca à parte literária, o periódico sucessor apresenta um número bastante superior de textos em relação à *Revista*, e, durante toda a sua existência, o romance e a novela ocuparam o primeiro lugar no índice. Quanto à parte de modas, seguia, obviamente, os figurinos parisienses.

Vários colaboradores da *Revista Popular* continuaram sua atividade no *Jornal das Famílias* e foram acrescentados outros, como Machado de Assis, cuja colaboração, como já foi mencionado, teve fundamental importância para o êxito do periódico. O *Jornal* contava também com a colaboração de mulheres, fato que demonstra certa evolução no pensamento do editor e de seus colaboradores e também a reivindicação da mulher por seu espaço na imprensa.

Voltando à carta de apresentação, podemos notar que o *Jornal das Famílias* demonstrava uma preocupação especial com a qualidade de seus artigos:

Mais do que nunca dobraremos os nossos zelos na escolha dos artigos que havemos de publicar, preferindo sempre os que mais importarem ao país, à economia doméstica, à instrução moral e recreativa, à higiene, numa palavra, ao recreio e utilidade das famílias. (*Jornal das Famílias*, tomo 1, p.2)

Além disso, eram priorizadas no *Jornal* as narrativas nacionais: de acordo com o levantamento feito por Alexandra Santos Pinheiro, apenas quatro narrativas estrangeiras são editadas durante os quinze anos de circulação do periódico (Cf. PINHEIRO, 2002, p.163). Tal fato evidencia outra diferença entre o *Jornal das Famílias* e a *Revista Popular*, uma vez que esta traçara como um de seus objetivos a predominância da publicação de textos nacionais, não tendo na prática cumprido tal propósito.

Outro elemento interessante a ser observado diz respeito à ilustração, que era um fator de suma importância nos periódicos do século XIX por significar um meio de atrair os leitores. A *Revista Popular*, embora apresente algumas ilustrações, não se compara neste quesito ao *Jornal das Famílias*, o qual, além das gravuras dos figurinos franceses, acompanhava suas narrativas de desenhos e apresentava letras bem trabalhadas.

A esse respeito, vale lembrar que por meio das ilustrações da capa dos periódicos de Garnier também é possível identificar o público a quem se destinam: a *Revista Popular*, que visava agradar “a todos”, traz em sua capa um desenho do Rio de Janeiro da época, em que aparecem os pólos rural e urbano da cidade, com prédios e pessoas de ambos os sexos caminhando pelas ruas. Tal ilustração contribui para reforçar o caráter popular do periódico. Já na capa do *Jornal das Famílias*, há o retrato de uma mulher sentada em uma cadeira e costurando, o que deixa claro que o público a quem se destina o periódico é o feminino.

Outra diferença observada entre os periódicos de Garnier é o preço, e, curiosamente, o caráter popular: novamente o *Jornal das Famílias* se sobressai ao seu antecessor, pois, além de ser mais barato e de possuir melhor

qualidade de impressão, era mais conhecido em todo o Brasil e, inclusive, em outros países (Cf. PINHEIRO, 2002, p.186), informação que não é observada a respeito do primeiro periódico, que, ao contrário de seu sucessor, pretendia ser essencialmente popular.

Ainda com relação às diferenças entre os dois periódicos, é possível constatar que o *Jornal das Famílias* deixa a desejar no que toca ao papel informativo. Um exemplo disso é o fato de não mencionar acontecimentos marcantes de sua época, como, por exemplo, a morte de alguns de seus próprios colaboradores, como foi o caso de Gonçalves Dias e José de Alencar, para citar apenas dois nomes. Informações desse tipo certamente seriam noticiadas pela *Revista Popular*.

O *Jornal das Famílias* foi um empreendimento de muito êxito e teve longa vida por vários motivos. Segundo afirma Sílvia Azevedo (1990, p.699),

O êxito do *Jornal das Famílias* não está relacionado apenas ao aproveitamento de um esquema de publicação que, em revistas anteriores, já havia se revelado rentoso e de sucesso. O que antes explica a longevidade da publicação é o *Jornal das Famílias* ser a expressão, ao nível da imprensa, da instituição que representa as forças políticas no poder: a família.

O segundo periódico de Garnier saiu de circulação sem que seu fim fosse noticiado, diferentemente da *Revista Popular*, que anunciou, por meio da já citada carta ao leitor, publicada em seu último número, sua transformação em *Jornal das Famílias*. Tal atitude talvez possa ser explicada pelo fato de Garnier não ter intenções de iniciar um terceiro empreendimento. Sílvia Azevedo (1990, p.700) associa o fim do periódico ao fim da monarquia:

Assim como a monarquia, depois de 1868, ainda viveria por algum tempo, o *Jornal das Famílias*, cuja diretriz editorial era a expressão das concepções político-ideológicas do partido conservador, continuará circulando por mais dez anos. Sintomaticamente, quando em 1878, Garnier suspender a publicação do *Jornal das Famílias*, é porque, findo o Império, o cenário político brasileiro passa a estar sintonizado com os ideais liberais e, portanto, não havia mais lugar para uma revista que, por quase três lustros, se compunha como baluarte da família brasileira.

Enfim, pautado em seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento do comércio jornalístico brasileiro, o editor Garnier se dedicou durante dezenove anos à edição de periódicos, mostrando sempre estar atento às tendências de

sua época, observando os assinantes e investindo neles. Com a transformação da *Revista Popular* em *Jornal das Famílias*, o editor mudou seu foco de um periódico informativo e destinado a um público leitor geral, para trazer um periódico de conteúdo voltado em maior grau à literatura e com melhor qualidade de impressão, destinado a um público leitor particularizado: as mulheres. Assim, além de representar uma nova fase na imprensa, mais dedicada à qualidade material de seus impressos, o segundo periódico de Garnier prestou uma relevante contribuição à literatura brasileira, uma vez que veiculou um considerável número de textos literários, que possibilitaram o conhecimento e crescimento de escritores brasileiros como Machado de Assis.

Cabe enfatizar que, apesar de o *Jornal das Famílias* ser apresentado como uma continuação da *Revista Popular*, ficam bastante claras as diferenças entre os periódicos, desde o público a quem se destinam até o aspecto material e o conteúdo que apresentam.

Por último, é importante destacar que, ao ser lembrado, o *Jornal das Famílias* sempre será associado a seu mais assíduo e importante colaborador, Machado de Assis. Como enfatiza Sílvia Azevedo (1990, p.707), “[...] só o fato de ter contado, por quase quinze anos, com a colaboração de Machado de Assis, já garante ao *Jornal das Famílias* um lugar de destaque na história da imprensa literária brasileira”, pois o escritor já possuía considerável credibilidade com o público leitor quando começou a colaborar no periódico. Também é importante lembrar que o *Jornal das Famílias* foi de grande contribuição para a especialização de Machado de Assis como escritor de contos, uma vez que serviu de laboratório para a prática do escritor no gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Sílvia Maria. *A trajetória de Machado de Assis: do Jornal das Famílias aos contos e histórias em livros*. 1990. 736 folhas. Tese (Doutorado

em Letras) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1990.

GRAMSCI, Antonio. *Literatura e vida nacional*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

JORNAL DAS FAMÍLIAS. Paris: Garnier, 1863-1878.

MARTINS, Wilson. *História da inteligência brasileira (1855-1877)*. São Paulo: Cultrix e Edusp, 1977, v.3.

MASSA, Jean-Michel. *Juventude de Machado de Assis — 1839-1870*. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

PINHEIRO, Alexandra Santos. *Revista Popular (1859-1862) e Jornal das Famílias (1863-1878): dois empreendimentos de Garnier*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) — Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis, 2002.

REVISTA POPULAR. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1859-1862.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Recebido em 5 mar. 2010; aprovado em 10 jun. 2010.